

ASSIGNATURA

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25100
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

# O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Anuncios por linha..... 40  
Comunicados preços convencionaes.  
Os srs. assignantes tem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção  
sejam ou não publicados não se de-  
volvem.

Redacção e administração Campo de  
Sant'Anna, 36

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Dezembro

- Dia 25—1758—Braga é posta em estado de sitio.
- Dia 26—1875—O Papa Pio IX benze e indulgencia a imagem da Senhora do Sameiro.
- Dia 27—1748—Morre o Deão D. Francisco Pereira da Silva.
- Dia 28—1866—Parte para Tancos, afim de fazer exercicios, o regimento 8.
- Dia 29—1881—E' nomeado par do reino o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que foi deputado por Braga.
- Dia 30—1716—E' sagrado em Lisboa o bispo d Uranopolis D. Luiz Alvares de Figueiredo, coadjutor de D. Rodrigo de Moura Telles.
- Dia 31—1856—Ultimo numero do jornal o Moderado.

## A prisão do Gungunhana

Mais um feito heroico do exercito portuguez. Mas uma corôa de louros para esses valorosos soldados que tão digna e brilhantemente souberam sustentar na Africa o nome e brio da sua patria. A prisão do Gungunhana foi um triumpho para o exercito. Prova-o os seguintes telegramas recebidos em Lisboa:

*Lawrence Marques, 4*—Conde d'Arnos, secretario particular de S. M. El rei. Lisboa — Peço a honra de apresentar com as minhas homenagens as entusiasticas felicitações a Sua Magestade pela prisão do Gungunhana e seu filho Godide levada a effeito pelo valente capitão Mousinho. —(a) Lança.

*Lawrence Marques, 4* — Ultramar, Lisboa — Acabam de chegar aqui o Gungunhana e seu filho Godide e tio Molungo e suas sete mulheres, acompanhados pelo capitão Mousinho de Albuquerque, que os foi agarrar a Chaimite, acompanhado pelo tenente de artilheria Miranda, tenente graduado Couto, medico Amaral e 40 praças de artilheria e infantaria.

As minhas calorosas felicitações pela victoria que para o paiz acaba de conseguir o valente capitão Mousinho. Também veio o Zixaxa com tres mulheres suas. Espera-se que o Mahazul seja prezo por estes dias.

No kraal, e em presença do Gungunhana amarrado e de 3:000 vátuas e buingelas, foram fuzilados Sueto, irmão do Muzilla, e o induna Manhuanhe, alma damnada do regulo.

A'manhã vou fazel os embarcar no Africa para seguirem para Lisboa. —(a) Lança.

Como são consoladoras estas noticias!

Como fazem reviver na nossa alma o sagrado amor da patria!

Perante a victoria alcançada na nossa Africa pelo exercito portu-

guez não ha paixões partidarias que vivam na nossa alma quasi que amortecida pelos desmandos e prepotencias dos governos. Ha só alegria e contentamento.

Foi o exercito portuguez, esse grosso de expedição que, sem trepidar perante os perigos do mar e os rigores do clima, nos veio demonstrar d'uma forma clara e evidente que Portugal ainda não está de todo perdido.

E não. O soldado portuguez não marca distancias, não olha ao clima nem hesita perante os mais arduos sacrificios. Vai até onde o chamam.

Ahi, de frente altiva e peito descoberto bate-se valentemente, corajosamente.

Quer para si a gloria da victoria muito embora veja cair por terra os seus camaradas.

Com a prisão do Gungunhana está salva a nossa Africa tão querida e desejada por todas as nações.

Está salvo o nome de Portugal. Está corôado de laureis o de triumphos o exercito portuguez.

Agora que esse trosso de expedição regressa á metropole, é necessario que nós todos vamos ao seu encontro dar-lhe as boas vindas. E' necessario que o povo portuguez os sante em arrombos de entusiasmo e patriotismo.

E' necessario que nós todos, filhos d'este jardim á beira mar plantado, tributemos aos nossos irmãos as homenagens a que tem jus.

A alma heroica dos combatentes de Ceuta e Arzila é ainda a mesma dos combatentes de Lângua e Coolella.

Uns e outros souberam sustentar o nome venerando e respeitabilissimo de Portugal.

Nós como admiradores da victoria alcançada em Africa, só podemos dizer:

**Viva o exercito!**  
**Viva a armada!**  
**Viva a Patria!**  
**Viva o capitão Mousinho d'Albuquerque!**  
**Vivam todos que combateram pela gloria de Portugal!**

### Discurso da corôa

Secundando o exemplo dos nossos collegas, apresentamos hoje aos nossos leitores o discurso que o sr. D. Carlos pronunciou no dia 2 do corrente por occasião da abertura do parlamento.

Leiam e vejam se elle se coaduna com os males que dia a dia nos vai corroendo a existencia.

Para o sr. D. Carlos tudo corre ás mil maravilhas, é tudo um mar de rosas.

E' o que se deprehende do discurso que segue:

«Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza: — É grato ao meu sentimento de rei constitucional poder hoje abrir as côrtes geraes da nação portugueza, inaugurando o funcionamento normal das nossas instituições politicas, será, espero, proveitosa e util, nas suas resoluções, á prosperidade do paiz, á vitalidade dos seus mais altos interesses

No intervalo parlamentar, um facto internacional de subido alcance se produziu — o restabelecimento das relações diplomaticas com o Brazil, facto que, nos termos em que se effectuou, nos foi motivo de viva satisfação, pelos intimos laços que prendem duas nações tradicionalmente irmãs e amigas. Recordando aqui os bons officios que para essa honrosa conciliação nos prestou a Grã-Bretanha, como medianeira n'uma dissensão que nos foi penosa, cumpro gostosamente um dever de reconhecimento. O meu governo vos apresentará os documentos trocados em tão momentoso assumpto.

Tendo, ha pouco, sahido do reino a visitar os chefes de alguns dos Estados que mais estreitas relações têm com Portugal, foi-me sobremaneira agradável o affectuoso e festivo acolhimento que em todos encontrer, recebendo na Hespanha, na França, na Alemanha e na Inglaterra tão captivantes demonstrações de estima e apreço para mim e para o meu paiz que muito obrigam a nossa gratidão, accentuando em perduravel testimonho o mais benevolente convívio internacional. E porque na expressão de amigaveis deferencias se avigora o trato das nações, senti que circumstancia occasionaes, cujo melindro é de respeitar, obstassem então ao desejo que tinha de visitar a Italia, nação que por tantos motivos se recomenda a nossa sympathia, e a cujo soberano me ligam proximos vinculos de familia e amizade.

Com todas as outras nações mantemos felizmente relações cordaes. Confio, se facilitar, assim, a conveniente resolução de assumptos em que se debatem reciprocos interesses, designadamente a conclusão dos tratados de commercio que mais affectam o nosso movimento economico.

O anno de 1895 fica memoravel na nossa historia militar; a marinha e o exercito inscreveram datas para sempre gloriosas nos fastos dos dominios de além-mar. Na Africa e na Asia, onde ha seculos abrimos caminho á civilização, impuzemos ainda agora, por actos de excedivel bravura, o respeito devido á soberania de Portugal. O presente maltee o passado. Os combates de Marracuene, Magule e Coolella, a tomada e destruição de Manjacaze, mostram bem que nada alquebra o valor das armas portuguezas. Em Timor, na Guine e no Libollo se manteve com denodo o prestígio da nossa auctoridade. Na India, para onde, a reprimir funestos desregramentos de sedição e revolta, partiram forças commandadas por meu irmão, o senhor Infante D. Affonso, que assim quiz, com o seu esforço, servir a patria e a monarchia, já a firmeza do soldado portuguez conseguiu levar de vencida a conflagração e a desordem. Os que em elevada missão civicia ou no desempenho de dever militar foram tão longe, com tamanha abnegação e desassombro, expôr a sua vida em defesa da bandeira nacional, bem merecem da patria que honraram.

Por motivos, então largamente expendidos pelo meu governo, se encerrou a sessão das camaras legislativas em novembro do penultimo anno. Factos e razões, apreciáveis, a bem do paiz, a adopção de providencias extraordinarias, essencialmente reformadoras do existente, de character politico, como de ordem administrativa e financeira. Um longo interregoo parlamentar abriu d'esta forma, demarcando um periodo, anormal, é certo, na nossa vida constitucional, mas que o meu governo julgou de todo o ponto indispensavel á sua regularização e melhoria. Por medidas de economia, administração especiaes que uma crise recente nos creára; depois a reforma administrativa, remodelando a circumscripção territorial em bases que successivamente se houve de executar, e por ultimo a reorganização dos dois corpos legisladores, que para um d'elles importou a exigencia de novos recenseamentos eleitoraes, necessariamente espaçaram até ao presente, a reunião das cortes. Folgo, porém, de registrar que em todo este tempo se manteve inalteravel a ordem publica, decorrendo os actos de eleição com inteira liberdade e socego.

Todas essas providencias, e as que, anteriormente promulgadas, ficaram pendentes de confirmação legislativa, vão ser submettidas ao vosso exame; respeitam não só a interesses vitaes de administração publica, mas á propria Constituição do Estado; escusado é, pois, encarecer-lhes a importancia; á sua reflectida ponderação dedicareis, estou certo, o vosso principal cuidado; com vosso collaborar o meu governo para que, sem preoccupações de qualquer ordem, saiam da revisão parlamentar aperfeiçoadas as medidas que se adaptaram, quanto ao bem da nação conveniente. A harmonia dos poderes do Estado torna facil a missão dos reis; e a sua ajustada e sincera cooperação a base primaria do systema constitucional.

Alem d'essas providencias e das que foram já propostas na ultima sessão legislativa, outras vos serão ainda apresentadas pelo meu governo, no proposito de melhorar importantes ramos da administração publica. Entre ellas as que se referem, á organização dos exercitos, do continente e do ultramar, egualando-se, quanto possivel, o acesso dos officiaes das diferentes armas, e conjugando-se o serviço das forças da metrópole com o das forças coloniaes, de forma a garantir a mais prompta e adequada acção nos nossos dominios; á successiva restauração da nossa marinha de guerra; á remodelação dos serviços ultramarinos, especificadamente os de fazenda, no que toca ao regimen dos impostos directos e indirectos; ao desenvolvimento da colonização em Africa e Timor; a determinação d'um systema geral das concessões de terreno que se devam fazer nas nossas possessões, para fins agricolas e industriaes; ao levantamento da nossa marinha mercante; á preceituação da responsabilidade ministerial. Assumptos são estes, que por sua natureza merecem a vossa attenção, a par das questões economicas que sobremaneira interessam ao paiz, e a que seguramente, dispensareis attento e reflectido estudo.

Tudo isto, porém, a deliberação em todos estes assumptos, por largo que seja o seu alcance, necessariamente se subordina á questão mais vital do paiz, a questão de fazenda. E' innegavel que n'estes ultimos tempos tem consideravelmente melhorado a nossa situação

economica e financeira, reagindo, com perseverante esforço de todos, e não pequeno sacrificio de muitos, aos duros golpes da crise por que passou. Gradualmente se restabelece o nosso credito no estrangeiro, são mais faceis as transacções, mais alto se cotam os titulos da divida publica, para o que muito tem contribuido o integro e pontual cumprimento dado aos compromissos tomados em 1893 com os credores externos, a que se abriu partilha nas receitas aduaneiras, cada vez mais augmentadas. Crescem, na verdade, os rendimentos do Estado, que assim melhor se balancam com as despesas; sem «deficite» se fechou o exercicio de 1893-1894. Com o Banco de Portugal celebrou o meu governo um contracto que, sem prejuizo da estabilidade d'essa instituição de credito, como o attestam os seus balancetes e o valor das suas acções, em muito aproveitou do thesouro. Contudo, avultadas despesas têm advindo da sustentação do vosso dominio ultramar, como impreterivel dever de honra nacional; a renovação do material de guerra e de marinha impõe-se como uma necessidade instante; o orgamento dos serviços do Estado foi reduzido aos mais strictos limites; se não pouco se conseguiu já, a muito é, portanto, ainda forçoso attender. Administrar com esmerada severidade, promover com circumspecto desvelo todo o augmento possível nos recursos do thesouro, e não os comprometter em despesas que não tenham em si justificada utilidade ou imprescindivel applicação, é, hoje como hontem, norma de proceder em que todos intransigentemente se devem inspirar, desde os altos poderes da nação, até aos seus modestos servidores.

Neste intuito, convém que o orgamento do Estado seja annualmente ponderado e revisto, como o primeiro e o mais importante acto da administração publica, e vos apresentará o meu governo, sobre as medidas de fazenda já propostas, outras conducentes a garantir a productividade das receitas, sem detrimento, antes com vaniagem da economia das industriaes, entre ellas o ultimo trabalho a que se procedeu na revisão dos direitos pautaes.

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza:—Trabalho-a e complexa e a vossa missão; e ella se acha affecta a resolução de importantissimos problemas, de que depende a prosperidade e o futuro do paiz. Com o auxilio da Divina Providencia, e com a vossa esclarecida dedicacão pela causa publica, tenho fe em que serão tão larga e fecunda nos seus resultados a presente sessão legislativa, quando de vós reclama a nação portugueza.

Está aberta a sessão.»

## Palavras Vermelhas

III

Abriu-se finalmente o parlamento. O chefe do estado leu o chamado discurso da corôa.

Na apreciação não vale a pena desperdicar palavras. E' *mutatis mutandis*, o estribilho de sempre.

O sr. D. Carlos, muito satisfeito no meio dos representantes do povo, e muito orgulhoso da sua farda de generalissimo, não vê as



desgraças que vão por este paiz fora.

O sol da capital poeira d'ouro os seus palacios.

Os ministros habituados a meia luz dos conciliabulos e dos arranjos não podem viver n'outro meio.

A politica, aos principios, simples, pura, sem calculos, inspirada só nos interesses dos herdados e livre da influencia dos poderosos é cousa que lhe não convém, porque aspiram só aos interesses do estomago e aos pruridos da ambição illegitima, obrigam-nos a representar esse papel que tanto desgosta a alma popular.

N'este momento angustioso, o nosso ideal é a patria, a patria que não é apenas essa causa material do terreno que nos foi herço e que terá talvez de ser a nossa sepultura, é tambem o ecco longiquo das tradições, a solariedade moral com os antepassados que pelo nosso engrandecimento trabalharam na obra do patriotismo que tão dignamente nos legaram esses heroes que encheram de assombro o seculo XV e o seculo XVI, e que vai ser entregue n'uma desgraçada capitulação, sem combate, sem relutancia com o nosso assentimento, a quem tão vilmente nos escarnece.

A patria cora de vergonha e ruje de cholera.

Para a *desaffrontar* temos n'esta hora angustiosa, em que quasi nos é vedada a esperança, o parlamento transformado em capella de agonia, em que a patria espera a sua subida ao cadafalso.

Protestemos, embora nos ameacem os *Krupps*.

O nosso protesto em frente das espingardas será absolvição para a nossa fraqueza. Mais vale morrer com dignidade do que arrastar uma vida de vilpendios.

Albino Bastos.

CHRONICA POVONESE

LVI

Foi-se triste e melancolico o velho anno de 1895, deixando apoz de si um rasto negro e sombrio.

Portugal destaca-se n'esse cahos da degradação humana como um velho syphilitico e rheumatico arrastando uma existencia dolorosa por entre os apupos das nações estrangeiras, a indiferença dos commodistas e o escalpello da clinica social para lhe provocar a supuração gangrenosa, fitos os olhos no ideal sublime do seu restabelecimento.

Afundou-se mais um anno sem que uma nova aurora refulja n'esta neblina do espirito, sem que uma aura suave venha na aridez d'este deserto mitigar a sede de justiça e de conforto.

O torrão onde vegetaram os artistas da palavra, os gigantes da coherencia e da hombridade e altivez foi invadido pela urze do matto que atrophiou o planeta magestoso e altaneiro.

Os cogumellos venenosos hauriram-lhe a seiva da raiz e os parasitas enlaçaram-se-lhe nas vergonhas n'um amplexo traidor.

Nós vemos o nosso querido Portugal por outro prisma. O prestigio lusitano decae no interior e decae no estrangeiro, isto porque não é um paiz quem faz os homens, mas sim os homens que fazem os paizes, grandes ou mesquinhos, seguindo a acção dos seus governos

e o governo das suas constituições.

Só quem viver plenamente despreocupado dos cuidados que todo o cidadão, qualquer que seja a sua posição social deve dar á politica do seu paiz, só quem assim egoisticamente se animalisar no indifferntismo, deixará de ver o estado de decadencia a que o paiz chegou, mormente desde que este governo empolgou as redeas da governação.

Mas como diz o evangelho: «Deus cega aquelles que querem perder-se» — a cegueira do espirito obseca aquelle que deveria ter vista de lynce para prescrutar a opinião publica.

As nacionalidades como os individuos obedecem a leis d'um fatalismo organico.

A desmoralisação ou inepcia administrativa que conduz os estados á decadencia e ao pauperismo que os aproxima da valla das nações extintas, corresponde no individuo a irregularidades na economia produzindo os dyspepticos que se aproximam do tumulo.

D'uma theocracia que dava ao seu meio uma phrase viril e florescente caímos no enorme desastre de *Alcacer Kibir*, por onde rolou em frangalhos a autonomia portugeza.

N'essas plagas africanas ficou o melhor d'uma geração. Mas n'es-es bons tempos o velho Portugal tinha ainda pujança e o rever não o prostrou totalmente.

Sessenta annos depois estilhaçavam as algemas que lhe arrocheavam os pulsos e arrojava-as heroicamente á cara dos seus vis conquistadores. E' que n'esses tempos não soffria tanto d'esta profunda anemia moral que hoje o faz vacillar na aresta d'um precipicio.

Que viu Portugal durante o anno que findou?

Um montão crescente de miserias impellido por uma avalanche de miseraveis.

A nossa sociedade apresenta n'este fim de seculo os mais francos symptomas de degenerescencia que não dão lisongeiro prognostico.

Se a tempo fosse cuidado o seu organismo, talvez não estivesse tão radicada a causa mórbida, mas o desleixo deixou tanto avançar o perigo que ha de ser muitissimo difficil resgatar a victima dia a dia caminhando para a propria destruição.

Triste sorte!  
Nas arterias de Portugal onde em epochas remotas corriam a flux, as globulas do heroismo, acha-se em nosossos dias a miseravel lymph da anemia.

Do Senith do valor cahiu na reversão das crenças e nem se quer lhe assiste a força da reacção contra o triumpho da terrivel enfermidade que lhe devora as entranhas.

Heroes do seculo XVII teriam de amaldiçoar a deshonor da posteridade, se acaso tivessem de conhecer-lhe o rebaixamento aviltante.

Em tempos passados quando alguem nos vilependiava, a alma popular erguia-se, vibrante de enthusiasmo, sagrado pelo amor da honra nacional e corria aos galeões, saltava ás vélas, com a crença em si mesma, que é a fonte suprema das energias bellicas. Hoje tudo dorme sobre os louros do passado. O sangue custa muito a adquirir, e é uma pena derramal-o pela patria.

Passa-se melhor uma noite no theatro do que uma hora no campo da batalha.

Os grandes nomes, os titulos, nobiliarchicos, que se faziam nos campos da batalha recebendo o baptismo das ondas dos mares da India e da Africa e da America, compram-se hoje pelo preço d'um cavallo de *pur-sang*.

Alvaras e pergaminhos firmavam-os cada qual com o seu sangue.

Hoje firmam-se com champanhe e intrujices.

Como as affrontas eram vingadas, digam'no os hollandezes, expulsos de Loanda pela energica dedicação patria de Salvador Correia, e da Bahia pela nobre a acção da fina flor da fidalguia e pela nobilissima conducta dos filhos do povo portugez.

E' que n'estes tempos não havia scenas de ridiculo patriotismo.

Não se apregoavam feitos e não a esmo. Obrros e não palavras.

Quem queria ser nobre ia aos campos da batalha.

Findou-se, pois, um anno legando a posteridades as remeniscencias de tão infrene bachanal, e apontando com escarneo, essa adiposo animalidade guindado a capellão fidalgo

Albino Bastos.

GUARDA JOIAS

Confronto

(A' Exc.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Arminda da Graça Corrêa Pinto).

Eu sou a ave agoureira  
Que se esconde nas brumas;  
Tu és a pomba innocente  
Que se banha nas espumas.

Sou a planta calcada  
Pelo pé do lavrador;  
Tu a rosa perfumada  
Cheia de vida e frescor.

Sou o marinheiro lutando  
Contra a morte a bracejar;  
Tu a barquinha veleira  
Que se embala sobre o mar.

Eu sou a sombra da noute  
Tu és a brisa d'abril;  
Eu sou o inverno triste e frio  
Tu a mariposa subtil.

Perco-me n'este deserto,  
Meus membros já sinto laços.  
Eu morro, vem dar-me vida,  
Sou cego, guia meus passos.

\*\*\*

A Aurora e Ella

(QUADRAS SINGELLAS)

Hontem a aurora sorria,  
Tinha risos crystallinos;  
Tinha uma doce harmonia  
Nos seus encantos divinos.

Cobria de gaze um veo  
Com pallidez peregrina,  
Mesmo essa franja do ceu  
Que sobre o monte se inclina.

E como uns louros cabellos  
Seltos do veo da alvorada,  
Uns raios muito amarellos  
Tornavam outra aguada.

Depois petalas de rosas  
Desmaiadas, levemente,  
Vinham nas ondas radiosas,  
Do mar azul do Oriente.

E como dous diamantes  
Que a noute perdeu no Azul,  
Duas estrellas brilhantes  
Tambem brilhavam ao Sul.

Mas hoje aurora sentida  
Já não tem tanta belleza;  
Anda em nuvens envolvida,  
Sempre cheia de tristeza!

Até lhe pergunto e escuto  
A razão porque anda triste  
E vendo-a assim trajar lucto  
Duvido até se Ella existe.

E' porque ella vive agora  
Tão triste como ninguém  
Já não reparte co'a Aurora  
Esses encantos que tem.

A côr macillenta e grave  
D'essa primeira aguarella  
Era a pallidez suave  
De suave rosto d'ella.

Os raios d'ouro, amarellos,  
Dispersos no horizonte  
Era o ouro dos cabellos  
Que lhe cresciam na fronte.

A outra côr da alvorada  
O vermelho desmaiado  
Côr dos seus labios, gravada  
Nos beijos que lhe tem dado.

Esses astros peregrinos  
Que trasia o rosicler  
Eram os olhos divinos  
D'essa divina mulher.

Filha do ceu volta agora  
Os seus encantos buscar,  
Pois que culpa tens, Aurora  
Que a deixasse de amar!?

Branlio Caldas.

Posse da nova camara

Na terça-feira ultima, cerca das 11 e meia da manhã, reuniram-se nos paços do concelho os novos vereadores, afim de tomarem posse.

Assumiu a presidencia o vereador mais velho, sr. Francisco José Rodrigues, que deu começo á eleição dos presidentes e vice-presidente, sendo eleitos: presidente, dr. José Joaquim d'Araujo Alvares; e vice-presidente, conego José Joaquim da Silva Corrêa Simões.

A nova camara não assignou a acta da posse, como devia, por não se encontrar nenhum vereador da camara anterior.

Ficou resolvido que as sessões camararias, se effectuassem aos sabados.

A camara depois de tomar posse foi cumprimentar o sr. Arcebispo e assistiu ao jantar dos pobres, no Asylo de Mendicidade.

A' posse tambem compareceram todas as corporações dos bombeiros com o respectivo material.

A' noite percorreram as ruas da cidade duas philharmonicas seguidas dos bombeiros municipaes, voluntarios e auxiliares.

A' frente meia duzia de rapazes com archotes.

Uma manifestação que desagradou até aos proprios partidarios.

Um regenerador, nosso mui dedicado amigo, interrogado por nós acerca de tal manifestação, disse-nos mui chistosamente:

— Aquella manifestação não é dedicada á camara; é, sim, dedicada ao capitão Monsinho, por haver apresionado o Gungunhana!

Rimo-nos por o modo como o nosso amigo soube tambem retirar de si a responsabilidade da palhada que se exhibia pelas ruas.

No entanto o povo que viu aquillo que faça o seu juizo.

Espectaculo

No proximo sabbado, o nosso amigo José Maria Avelino, exhimio prestimano, leva á scena no theatro Principe Real de Coimbra, um atrahente espectáculo.

Esperamos que o publico Coimbrã aprecie, como deve, tão modesto como exhimio artista.

Preces

Terminam amanhã, na capella da Falperra, as preces publicas, em cumprimento da portaria do sr. Arcebispo, datada de 3 do corrente.

N'esse dia será a capella restituída á adoração dos fieis.

Reis

Nas noites de domingo e segunda-feira, as ruas da cidade foram transitadas até altas horas da noite por milhares de pessoas para ouvir as serenatas dos Reis.

Algumas ainda mereciam um bocado de attenção; outras...

Commissão districtal

Sessão de 7 de Janeiro

Acta approvada.

Approvou as arrematações feitas perante a camara de Esposende, da illuminação publica da villa e dos impostos indirectos a cobrar em 1895.

Approvou o aforamento de terrenos na freguezia de Brufe, do concelho de Villa Verde.

Approvou os seguintes processos de contas:

*Villa Verde*— irmandade ecclesiastica de S. Pedro, de Cervães, de 93 94; Almas, da mesma freguezia de 91-92 a 93 94; Sacramento, de Portella, de 91-92 e 92-93; idem, de Azões, de 91-92 a 93-94; Rosario e Santo Nome de Deus, de Duas Igrejas, de 91-92 e 92 93; Almas da mesma freguezia, de 91-92 a 93-94.

Attendeu as reclamações dos mestres da confraria do SS. Sacramento das freguezias de Amares e Rendufe, concelho de Amares, contra os accordãos proferidos nas contas do anno de 92-93.

Manoel Alberto Pereira de Lima

Este bemquisto negociante do Campo de D. Luiz, acaba de dotar o seu estabelecimento de lanificios, miudezas e fazendas brancas com importantissimos melhoramentos.

Para bem servir os seus numerosos freguezes, o sr. Lima acaba de annexar ao seu estabelecimento um magnifico atelier de alfaiate, habilmente dirigido pelo conhecido artista, sr. Manoel da Costa Alves.

N'este atelier executa-se toda e qualquer obra de alfaiate com a maxima perfeição e a face dos mais modernos figurinos.

Os preços são baratissimos. Lêr o annuncio que vai na secção respectiva.

Partiu para a India o alferes de infantaria 8, sr. Aurelio Antunes; para a sua vaga veio o alferes de caçadores 8, sr. Antonio José Pereira.

Victoria na Africa

A nova camara municipal d'esta cidade, depois de tomar posse, enviou a S. M. El-Rei o seguinte telegramma referente á victoria das nossas tropas em Africa:

«Senhor! A camara municipal de Braga, em sua sessão de posse, felicita V. M. pelo completo triumpho das tropas expedicionarias em Lourenço Marques.

O presidente,

Joaquim Gomes d'Araujo Alvares».

«O Commercio de Lamego»

Sob este titulo, acaba de publicar-se um novo jornal, orgão das ideias democraticas e dos interesses regionaes e locais d'aquella cidade.

Os tres numeros que temos presentes são d'uma redacção esmeradissima.

Longa vida ao novo collega lamecense.

Na camara ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a contar de 24 de dezembro, para as egrejas de Ervededo, Gandra, Povoia de Varzim, Rates e Valle d'Anta.

Tambem foi affixado outro edital declarando aberto concurso por provas publicas, por 30 dias, a contar de 7 do corrente, para a egreja de S. Pedro de Esudeiros, do concelho de Braga.



**«Comercio do Minho»**

Felicitemos este nosso illustre collega local pelo vigesimo quarto anniversario natalicio.

**Visão**

Na terça, ao atravessar  
Do Violas p'ro jardim,  
A minha alma ajoelhou  
P'ra te beijar, cherubim.

Hias tão linda e tão bella,  
Minha gentil Deidade,  
Que eu julguei ser uma estrella  
Fugida da immensidade.

*Hymietto.*

**Armazens de moveis**

Visitamos ultimamente o armazem de moveis do sr. Faustino de Souza Braga, na Praça do Barão de S. Martinho, n.º 52-53.

N'esse armazem vêem-se riquissimas mobílias de sala de visitas, de quarto de dormir, de sala de jantar, de gabinete e escriptorio. Todas estas mobílias são feitas com esmerado gosto, tornando-se por esse motivo dignas de serem apreciadas.

O sr. Souza Braga encarrega-se de mandar officiaes para todas as casas que os reclamarem.

Os preços são sem competencia.

Na avançada idade de 90 annos, falleceu n'esta cidade o sr. Pedro José Teixeira, empregado no cartorio do 5.º officio d'esta comarca. Pezames aos doridos.

**A Insurreição em Cuba**

Todas as noticias de Cuba são concordes em dizer que grande parte das forças rebeldes penetraram na provincia de Pinar del Rio. Pela parte norte, segundo as informações officiaes, chegaram os insurrectos até Cabañas, onde lançaram fogo a diversos edificios. Pelo sul, avançaram até Saiva del Agua, commettendo pelo caminho toda a especie de violencias. Em Gecira de Melena roubaram e incendiaram. Apoderam-se do que de mais valor havia nas casas e lançaram fogo a estas.

O alcaide de Gecira de Melena, sabendo que os insurrectos se aproximavam, reuniu alguns habitantes para tentar a defeza da povoação. A sua heroica tentativa teve um fim tragico. O alcaide, um commerciante e o inspector municipal morreram ás mãos dos rebeldes.

O general Suarez, com a brigada do seu commando, saiu em perseguição dos rebeldes. Espera-se que mais duas columnas de tropas recebam oadem para auxiliar essa perseguição. As restantes forças hespanholas formarão uma linha na parte mais estreita da ilha, isto é, desde Mariol até á enseada de Majana. O general Martinez Campos determinou que essa linha de defeza inpeça o retrocesso dos bandos insurrectos, se procurarem voltar ao ponto da partida.

Chegaram á Havana muitas familias que fugiram das localidades invadidas pelos insurrectos. Muitas d'essas familias apparecem n'um estado lamentavel, vestidas de farrapos e cheias de fome.

**Salpicando**

—Então, *Quininha*, quantos namoros arranjas te na praia?  
—Ah! meu Deus... Mal que cheguei eram tantos os rapazes em volta de mim que me vi grega para me vêr livre d'elles.  
—Quem é bonita...  
—Não sei o que me encontram que mal chego a uma terra...  
—E' porque como a menina ha poucas. Conte então, conte.

Olhe, como lhe disse, eram aos centos, e eu de tantos dei a preferencia a tres.

—A tres?  
—Sim, para depois escolher um que melhor me agradasse.  
—Ah! isso entende-se.

—Era um dr, um jornalista e um boticario. O dr. era um typo alto, mas bonito. O jornalista era um rapaz apilarado, de luneta, e insinuante. O boticario era um *palumbano*, mas muito rico.

—Ah! então era o que convinha.  
—Santo Deus, olhe se eu casava com um boticario boçal!

—Então o doutor?  
—Mas é que eu gostava mais do jornalista.

—Pois sim, mas um jornaleiro para a menina...  
—Não é jornaleiro. E' jornalista.

—E que vem a ser isso de jornalista?  
—São rapazes que escrevem nos periodicos.

—Eu pensei que eram os que desfaziam canhotas. Isso dá dinheiro?

—Dá pouco, mas as meninas que namoram com elles andam sempre afiuram em letra redonda.

—Então conte-me qual escolheu.  
—Olhe, o dr. mandou-me uma carta. Dizia-me que o codigo do amor tem artigos e paragraphos que obrigam a amar, e coisas que eu não percebia.

O boticario dizia que eu que era um bom elixir para o seu soffrimento, o balsamo consolador das suas chagas. Assim como se estivesse a aviar alguma receita.

—E o jornaleiro?  
—Jornalista tia, jornalista!

—Bem sabe que quem não lê...; mas que dizia elle?  
—Oh! tia, se soubesse!

Olhe dizia-me n'uma linguagem doce como pasteis de Santa Clara e harmoniosa como o canto do sabiá que eu era uma rosa que lhe embalsamava de fragancia o jardim do coração; uma estrella que brilhava na noute da sua vida; um sol a aquecer-lhe a alma; uma cotovia a cantar lhe dentro do peito!

—Ah! Ah!  
—E tu que disses-te, sobrinha?

—Eu mandei-lhe um cartão em que lhe dizia que o amor d'elle foi acolhido no meu coração como uma rosa no caminho da existencia, e d'esde que o vi que fiquei louca d'amor.

—O' Quininha, eu creio que ahí ha tolice.

—A tia faz de mim alguma lorpa. Eu tenho lido muito romance e muita poesia de Junqueiro. Até já li o melro.

—Por causa do melro...  
—Não; o jornalista tambem faz versos.

—Então é carpinteiro?  
—Versos não são berços; são quadras.

—E isso de que vale?  
—E' que os poetas são entes destinados por Deus para comprehender o amor e cantar a belleza das mulheres.

—Já vejo que o poeta que te roubou o coração.

—Não roubou, gostei d'elle durante o tempo que estive na praia.

—E depois?  
—Depois vim para casa e pedi-lhe para me escrever uma carta, e mal que cheguei, recebi uma carta que não sabia como responder-lhe.

—Bonita, sim?  
—Oh! até o tio abbade disse que se podia publicar no jornal.

—E como respondeste?  
—Fiquei como ella esperando que o abbade vá ao Porto e me compre o *conselho dos amantes* para eu responder.

—Tola, e se elle desconfia?  
—Então não respondo e vou-me agarrar á do boticario.

*Hymietto.*

**ANNUNCIOS**

**BICO AUER  
—  
CERTIDÃO**

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado —Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addicional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral —Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

**LIVRARIA ACADEMICA**

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros. A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

**ALUGA-SE POR 36\$000 RS.**

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora. Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16.

**LIVROS BARATOS**

Está em liquidação uma livraria, composta de milhares de volumes de litteratura, sciencias, illustrações e livros das aulas.

Rua de S. Marcos, 79 a 81, Braga. (103)

**GRANDE HOTEL ANSELMO**

DENOMINADO ANTIGAMENTE

**HOTEL DOIS AMIGOS**

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 93 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA  
EM BRAGA**

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. —Disciplina exercida com a maxima prudencia b por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima. — Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108\$000 rs.—Ensinam se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas ri-abram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

**Livros uteis**

Codigo Administrativo (1893), 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro do 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julhs), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160;

Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio). Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, Bibliotheca Popular da Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

**INSTRUCÇÃO PRIMARIA**

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.



Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahia, rua de S. Victor n.º 51.

**ARMAZEM DE VINHOS E AZEITE  
DAS QUINTAS DO  
VISCONDE DE FRAGOZELLA**

NO

CAMPO DE D. LUIZ I, N.º 128

(LOJA DA CASA DO DR. GASPAR PIZARRO)

N'este armazem vende-se por junto e a retalho vinhos de meza e finos, do Alto Douro, de purissima qualidade. Tambem se vende Gropiga tinta e branca, de superior qualidade, e excellente azeite, purissimo. (101)

**NOVO ESTABELECIMENTO**

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

**LANIFICIOS ) LIMA ( FAZENDAS  
E ) LIMA ( BRANCAS  
MIUDEZAS )**

43—CAMPO DE D. LUIZ I—43

Fazendas recebidas directamente das fabricas, em competencia com os principaes armazens n'este genero.

**ATELIER DE ALFAIATE**

Fatos comprados n'este estabelecimento: preços baratissimos.

Obras de luxo por preços baratissimos em proporção.

O proprietario d'este estabelecimento responsabilisa-se pela boa execução de todas as obras, sob pena de ficar de sua conta qualquer encomenda que não agrade ao cliente.

**ATELIER D'ALFAIATE**

43, Campo de D. Luiz I, 45, 2.º andar (Junto ao sr. Guimarães da Ferragem, lado de baixo)

Sob a direcção do acreditado artista sr. Manoel da Costa Alves.

Proprietario,

Manoel Alberto Pereira de Lima. **Fazendas vendidas á face das tabelllas.**

(108)





MACHINAS DE COSTURA  
DA  
COMPANHIA FABRIL  
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cilindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e accitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, aceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptario e de-enho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, còres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preço sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lá vella, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugeza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar ate a altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. símiles com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especiaes sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto—BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha  
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS  
PREÇOS MODICOS

ENCOMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encomendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manuel—132  
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA  
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio  
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.» E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9hc.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR-RESPONSÁVEL  
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão  
Rua de S. Marcos, 13.

AO RESPEITAVEL PUBLICO  
DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.ºs 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ; declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cozinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Geraz, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS  
WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 RÉIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada accitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra aceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS  
CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, atvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encomendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)